



Cadeiras destinadas aos jornalistas foram retiradas ontem do plenário do Senado

NOMEAÇÃO DE ARIDA

Lucena diz que votação ocorrerá até amanhã

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), disse ontem que a indicação do nome do economista Péricio Arida para a presidência do Banco Central será votada hoje ou, no máximo, amanhã. Lucena disse que conversou com cerca de 60 senadores que lhe teriam garantido presença para participar da votação do nome de Arida. A presença destes parlamentares é imprescindível para que o Senado aprove a indicação, sem se submeter à suposta chantagem feita por um grupo de senadores que estaria exigindo antes a

aprovação da anistia de Lucena pela Câmara.

O presidente em exercício da Câmara, Adylson Motta (PPR-RS), esquentou ontem a briga entre senadores e deputados por causa do projeto de anistia a Lucena. "Não vamos permitir agressões nem chantagens pela aprovação de projeto que envolve o interesse dos senadores", disse Adylson Motta, ao responder a questão de ordem dos deputados Paulo Paim (PT-RS) e Tilden Santiago (PT-MG), sobre as condições que estariam sendo impostas pelo Senado para a aprovação do nome de Arida.

Os dois deputados do PT exigiram da Câmara a interpelação da Mesa do Senado, para que a lista de todos os parlamentares que utilizaram os serviços da gráfica do Senado seja divulgada. Na semana passada, o senador

Ney Suassuna (PMDB-PB) apresentou relação de 31 parlamentares que teriam usado a gráfica, entre os quais constava o nome dos dois deputados e do governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB).

Ontem, os jornalistas que cobrem as sessões do Senado tiveram de trabalhar em pé por mais de uma hora. A direção do Senado retirou todas as 24 cadeiras destinadas a eles, no lado direito do plenário. Quando já se falava em represália da direção do Senado pelas notícias sobre o caso Lucena, a Mesa da Casa convidou os jornalistas a ocuparem a Tribuna de Honra, que fica do outro lado do plenário e é destinada a convidados ilustres. A necessidade de reforma das cadeiras foi a justificativa dada pela direção do Senado para a falta das poltronas.